

### PONTOS DE CONCENTRAÇÃO

- Edifício Venâncio 2000
- Setor Comercial Sul
- Igrejinha da 307 Sul
- Supermercado da 511 Sul
- Supermercado Panelão na 307/308 Sul.
- Ponte do Braguetto
- Ponte da Asa Sul
- Rodoviária
- 114/115 Norte
- 316 Norte
- Outras áreas livres da Asa Norte



# 1.280

peças vivem nas ruas

# 623

são crianças

# 939

estão no Plano Piloto

# Habitantes das ruas e pontes

*Famílias que dormem ao relento, sobrevivem do que a rua oferece, se multiplicam pelos viadutos da cidade*

**PHILIO TERZAKIS**

A história de Marli não tem nada de original. No dia 22 de junho, ela e sua família chegaram no Distrito Federal (DF), querendo melhorar de vida. Vieram de Feira de Santana (BA), onde Marli lavava roupas e o marido era agricultor. Trouxeram os três filhos: Bruno, sete anos, Priscila, dois e Vanessa, quatro meses.

Os cinco dormiram duas noites na Rodoferroviária. No dia 24, a conselho de outros migrantes, foram para a ponte do Braguetto, onde levantaram quatro paredes com tapetes velhos. Marli Rodrigues do Amaral, 22 anos, e Roberto Coelho Vaz, 24 anos, querem um emprego antes de tudo.

A história de Marli já foi vivida por centenas de migrantes que vêm tentar a vida na capital do Brasil. Caso não consiga emprego e permaneça pelas ruas, a recém-chegada família baiana vai engrossar a fila dos sem-teto no Distrito Federal, que aumenta ano a ano.

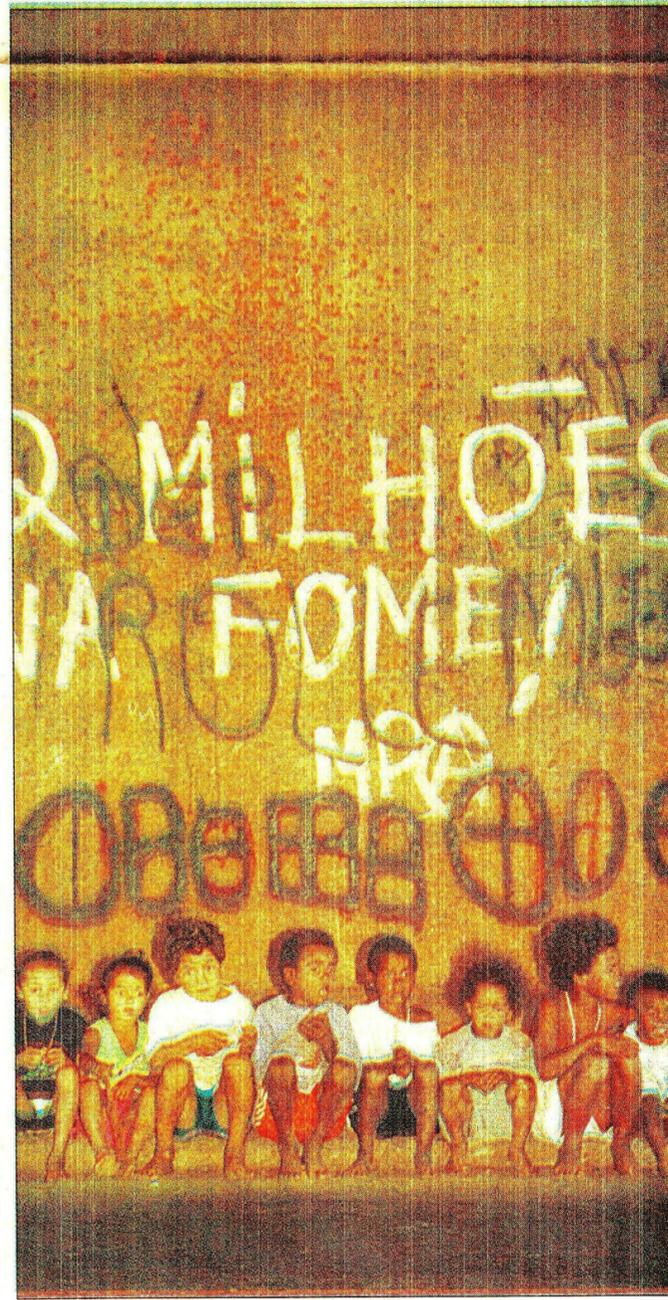
**Pesquisa** - Em agosto do ano passado, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária concluiu uma pesquisa que fez o mapeamento dos que

vivem na rua e do encontram nela para sobreviver. A pesquisa foi feita entre os dias seis e nove e 14 e 17 de junho, no Plano Piloto, em Sobradinho (porta de entrada da região Nordeste) e no Núcleo Bandeirante (porta de entrada da região Sul).

Foram encontradas 1.280 pessoas morando e sobrevivendo na infra-estrutura da cidade, sob marquises, praças, abrigos e subterrâneos. A grande quantidade de espaços públicos em Brasília facilita a instalação dessa população paralela, que utiliza a rua para trabalhar, esmolar, vagar e dormir, conclue a pesquisa.

**Planeta** - "São os migrantes que não deram certo", classifica a diretora-executiva da Fundação de Serviço Social (FSS), Raquel Colaço. "Mas a população de rua é um problema planetário. Existe aqui, em Londres e em Nova Iorque", acrescenta.

Da pesquisa realizada pela Secretaria de Desenvolvimento, surgiu a proposta de um novo modelo de atendimento à população de rua do DF. As idéias, no entanto, ainda não deixaram de ser projeto e não há previsão para sua implantação, segundo a FSS.



No Braguetto, a cobertura de concreto protege os sem-teto do sol e da chuva, as águas do lago dão peixe e lazer a adultos e crianças